

# VOZ DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboara, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Esranjeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### O «PAPA-JANTARES»

Pelo que a sua suja fôlha periódica conta, parece que o «Papa-Jantares» vê desaparecer o terreno que noutros tempos conquistou à custa do ludíbrio regional, o que é para lamentar...

Com tudo isto, causa tristeza o desaparecimento dum «baluarte» que sempre se bateu no melhor campo gastrológico, sem receio dos maiores comilões.

Olá, sr. «Papa Jantares»!

### CHEGARAM AS ANDORINHAS!

Já na última semana, vimos-as voando por cima da nossa terra, a chilrear tôdas satisfeitinhas!

Judícios de termos a primavera à porta!

### PROCISSÃO DA CINZA

Não se efectuou no dia das Cinzas, mas sim no domingo na cidade de Aveiro esta importante procissão, que revestiu pomposa imponência, devido ao lindo dia de sol que esteve.

Amanhã, domingo, sai lá a procissão do Senhor dos Passos.

# O Homem e o Trabalho

*A notável conferência do ilustre engenheiro sr. Carlos Wenceslau Frazão Sardinha, na «Voz do Operário», em Lisboa, no dia 26 de Janeiro de 1945, que arquivamos nas nossas colunas como valorosa lição:*

## Alguns considerações sobre o Homem e o Trabalho

Por razões, de tempo e de método, dividiremos esta palestra em duas partes: a primeira referente ao Homem e a segunda ao Trabalho.

Na primeira parte apresentaremos um resumo das concepções mais modernas sobre a passagem do ser irracional ao ser racional—O Homem.

Na segunda, a razão imperativa e unida à própria essência do Homem ou seja—O Trabalho.

Finalmente projectaremos alguns quadros elucidativos.

Terminada a era de formação da terra que habitamos,

costumam os geólogos dividir o tempo decorrido desde então, até hoje, em quatro grandes períodos que designam por Primário, Secundário, Terciário e Quaternário. Dizem-nos também, que a duração desses períodos anda pela casa dos milénios. Sendo assim a época da história que vivemos é uma quantidade pequena em relação à idade da terra. Esta, portanto, era velha, velhíssima mesmo, quando do aparecimento do homem que pertence ao Quaternário. Sobrado tempo houve, portanto, para que pacientemente, lenta e laboriosamente se fôsem reunindo os materiais que representam a arquitectura de ser humano.

¿Mas, como apareceu o Homem sobre a terra?

¿Por geração espontânea, segundo Lamarck ou por evolução de outros animais segundo Darwin? O debate entre estas duas teses ocupou grande parte do século XIX. Era, no fundo, a luta entre a metafísica e o racionalismo. Aquela, porém, perdía terreno em face do desenvolvimento da ciência.

Toneladas de livros foram escritos a este respeito e ainda hoje paira no espírito de muitos a dúvida sobre qual dos dois gigantes do pensamento daquele século tinha razão.

A este respeito a ciência moderna, baseada na observação e estudo dos restos do material disperso pelo mundo que escapou aos fenómenos catastróficos a que a Terra esteve submetida, mostra que nenhuma dessas teses é inteiramente verdadeira. Assim, o afirma, documenta e demonstra o ilustre Director do Museu Nacional de Buenos Ayres, Don Florentino, no seu livro recentemente publicado. Segundo este ilustre sábio, para reconstruir a história filogenética do homem o primeiro prejuizo que é necessário destruir e que representa o ponto fraco de

Darwin é aquele que considera como primitivo o «Habitad arborícola», ou seja a faculdade de trepar dos Primates. Confundiu-se, diz ele, a faculdade de opunibilidade dos dedos dos pés com a faculdade de trepar e da observação das ossadas dos *Heminidae*, precursores do Homem, conclue que não eram os *Heminidae* que descendiam dos macacos, mas sim estes que descendiam daqueles. Afirmando do modo mais categórico que a faculdade de trepar, tanto nos Presímios como nos Símiões, era uma adaptação relativamente recente. É, portanto, até certo ponto, consolador saber que o homem não descende do macaco.

Segundo o erudito Don Florentino a evolução fez-se por uma série de tentativas cósmicas, que foram fracassando até criarem com carácter de permanência o *Homo Sapiens*, nome porque é conhecido o homem, na escala zoológica.

Foram primeiro os *Clenitidae*, que desapareceram, deixando como representantes os seus descendentes degradados: os *Homoculites*. Depois os *Petiteculites* que também desapareceram deixando como seus representantes degradados os *Cibidae* e os *Artopitecos*. Depois foram os *Hominidae* que, desaparecidos, deixaram como seus representantes os símiões ou sejam os macacos. Finalmente foram os *Homoculites* que desapareceram dando origem ao Homem.

Mas não para por aqui a investigação científica dos nossos tempos a este respeito. E assim é que surge hoje com a descoberta dos Raios Cósmicos uma nova teoria sobre a evolução do ser irracional em direcção ao ser racional, que podemos chamar a teoria ondulatória do cérebro e que resumiremos em poucas palavras.

Tinha-se notado que uma determinada radiação, que al-

## ECOS & NOTÍCIAS

### SUBSÍDIO AOS FERROVIÁRIOS

A começar do dia 1 do corrente, acaba de ser decretado um subsídio eventual de 25 por cento a todos os ferroviários.

É uma medida que há bastante tempo se esperava para atenuar a situação dos empregados das companhias ferroviárias do P. fs.

### Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28 2.º  
Telef. 21429 — LISBOA

## BEATO JOÃO DE BRITO

Decorreu, de 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro, a Semana das Missões do Império Português, sob a invocação do Beato João de Brito. É oportuno é reavivar em nossa memória a vida e a morte dessa egrégia figura do Apóstolo de Maduré, para que em nossa consciência nacional tenhamos presente a missão histórica de nos continuarmos como povo, e em nosso íntimo de cristãos alumiemos de fé mais viva a nossa confiança no êxito da obra missionária de Portugal.

Degolado em Urgur, em 1693, após 20 anos de peregrinação e apostolado através de desertos ardentes e das florestas sem fim da Índia, por entre cobras e tigres, à chuva torrencial e ao sol esbraseador; após vinte anos de fome e sede, chagado e doente, numa luta de apóstolo contra a impiedade—êsse homem que poderia, se o quisesse, ter vivido principescamente na Côte de Lisboa, é o verdadeiro símbolo daquela alma portuguesa que, depois de descobrir o mundo, correu as sete partidas dele a derramar sangue

cristão em chãos idólatras, para que do sangue português nascesse a luz da Verdade nas almas que viviam às escuras.

Falta, ainda hoje, ensinar Cristo e Portugal a milhões de portugueses que vivem na idolatria. E nós não seríamos dignos de um passado em que existem figuras de apóstolos como João de Brito, se não fôssemos capazes de levar a cabo a missão que nos incumbem de integrar todos os portugueses na unidade de família cristã que deve ser Portugal inteiro.

São precisos mais missionários. São precisos mais apóstolos, para alargarem a mais dez milhões de almas o reino de Cristo e a língua portuguesa. Por isso se celebrou a Semana Missionária, tendo como padroeiro aquêle português em cujo coração mais perfeita e mais gloriosamente se casavam o amor de Deus e o amor da Pátria, no desempenho da missão nobilíssima que há seis séculos vem desempenhando na História da Humanidade Portugal Missionário.

\*\*\*

guns atribuíam à Terra, aumentava à medida que dela nos afastávamos. Para medir os seus valores os irmãos Picard abalçaram-se a uma ascensão estratosférica e, de regresso, nos seus laboratórios determinaram o comprimento de onda, a frequência e coeficiente de degradação dessas radiações já conhecidas pelo nome de Raios Cósmicos, dada à sua proveniência. Entretanto, construiu-se um aparelho que ficaria memorável na História —o Electro encefalógrafo—e com ele verificava-se que o cérebro humano era um centro de imanação de Raios Alfa cujo comprimento de onda variava de 60 centímetros a um metro.

Obeve-se além disso uma certeza capital: é que existe, fisicamente, uma relação directa entre o cérebro humano e o éter cósmico. Então, atribuindo valores diversos de comprimento de onda às diferentes partes do cérebro onde se prova existir a centralização das faculdades de inteligência, memória e instinto comuns a vários seres irracionais e relacionando-as, verificaram com certa surpresa que a razão é uma resultante dessas irradiações uma vez verificadas algumas condições físicas do Homem, como seja: um determinado ângulo facial, uma certa esfericidade do cérebro e uma determinada posição de verticalidade do cérebro em relação à coluna vertebral.

(Continúa no próximo número.)

RABISCOS

Fantasmas no telefone

Esta vem da Régua e tem a sua originalidade. O sr. Oliveira, comerciante na localidade, mandou carregar pedra para construir um muro e esse material ficou num pequeno terreno amontoado, perto da sua propriedade. Uma mulher que calhou a passar ali ouviu vozes e gemidos que saiam debaixo das pedras e desatou a fugir.

A notícia correu veloz: as pedras falavam como a gente! Pé entre pé, uma multidão ansiosa foi ouvir as pedras. Fez-se um silêncio em redor. Por baixo das pedras havia apenas a estrada batida e dificilmente alguém poderia viver debaixo daquele peso. No meio de espanto geral, as pedras falavam e gemiam. A multidão correu espavorida. Não havia dúvidas. Ali, em pleno sol, à vista de todos, deslizavam fantasmas diurnos ou espíritos ruins, ou almas do outro mundo que penavam...

Cu fôsse o que fôsse. Algumas mais atalizes começaram a separar as pedras. A voz continuava trocista e aflautada, porque os fantasmas em geral são trocistas.

Debaixo das pedras não estava nada... O que estava era um garoto a trinta metros de distância escondido entre as árvores, falando através dum velho cano abandonado, que ia por baixo da terra até às pedras.

Era um garoto que brincava aos fantasmas telefônicos. Não diz a informação se o pai do fantasma lhe deu algum sopapo, mas é de crer que a população alarmada se o apalhasse à mão num certo sítio o desfeitasse, sem o menor respeito pelo Além.

Isto passa-se no século 20... Como ainda há gente palpalva.

Lisboa, 3-2-945 Alexandre Lima.

Agradecimento

Palmira Rodrigues Teixeira e família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que devotadamente tomaram parte no séquito conduzindo à última jazida o corpo do saudoso Manuel Simões Caetano, à que apresentaram ou enviaram expressões de condolências, não esquecendo as que muito dedicadamente o auxiliaram no tratamento durante o longo período da sua doença e bem assim as que o visitaram e que por outros meios lhe manifestaram a sua muita amizade e estima, aqui lhes deixamos bem vincado o indelevel testemunho do seu infundo reconhecimento.

Quinta, 18 de Fevereiro de 1945

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Ainda o problema do leite em Cacia

É do conhecimento dos leitores a minha rectificação ao artigo «O problema do leite em Cacia». De novo aqui me têm, sem vontade de me tornar chaga. Razões me levam a fazê-lo, porque o autor que deu início à questão se arrou em vítima. Disse que eu me dispuz a discutir com ele. Da rectificação à discussão há grande dissimilância. Na discussão perde o homem o valor. Na minha maneira de ver, esse senhor atrai a pedra e esconde a mão.

No seu artigo, com esta mesma epígrafe, se verifica que o senhor «Um caciense alfacinha», quer guita, mas o papagaio já vai alto, como em gíria se ouve muitas vezes pronunciar. O melhor seria ter-se rendido à evidência, concordando que o assunto seria um pouco delicado, para não se tornar dêle uma discussão.

Se a pessoa em referência não concordou com tal rectificação, vindo de novo mecher naquilo que se julgava arrumado, por que não se desmascarou?... Seria por não se considerar senhor dos seus actos ou limitar-se apenas àquilo que ouve dizer ou lhe pedem?

Tenho uma cara e uma só palavra! Confirmando aquilo que disse! Não acho admissível que esse senhor duvide de uma coisa que está ao alcance dos olhos de todos! Duvida o senhor «Um caciense alfacinha», de que em Cacia nunca tenha sido produzido tanto leite, como actualmente, devido a este produto estar a ser consumido em Lisboa por preço muito e muito superior ao da origem. Qual é a origem principal do leite que abastece a população de Lisboa, senhor articulista? É Cacia?... Não! É nos arredores dessa cidade que se produz a maior quantidade de leite para êsse fim. Só há muito poucas semanas é que é enviado do distrito de Aveiro, para ali, uma pequena percentagem da produção. O preço porque é consumido em Lisboa não serve de base para cá. O leite desta região é na sua maior parte destinado a ser industrializado em manteiga, queij., farnhas lácteas e outros derivados, o que se não podia fazer dêsse leite que é destinado ao consumo, em natureza, do população de Lisboa. E porquê? Porque devemos compreender a quanto vai o custo da produção nos arredores de Lisboa, em que os animais produtores estão dentro de um regimen de araçãoamento, que causam uma despesa muito e muito superior à daqui. Se esse leite fôsse industrializado, a que preço seriam vendidos os seus derivados?

Esses animais são destinados apenas à produção de leite para consumo na cidade. Em Cacia, o lavrador não se deve singir somente à produção de leite; tem que ter em boa conta o trabalho que esses animais lhes prestam. Sabe, senhor «Um caciense alfacinha», por quanto fica essa pequena percentagem de leite que vai desta região, para a cidade de Lisboa, até chegar às mãos do consumidor? Talvez julgue, que esse leite, depois de ser entregue pelo produtor, tenha a despesa de um simples transporte?... Não! Esse leite, depois de ser entregue pelo lavrador, é devidamente preparado, afinando não se alterar, até chegar ao seu completo destino. E por quanto fica essa preparação? Por quantas mãos passa até chegar às do consumidor? Quanto pagarão de contribuições as pessoas que transaccionam o referido produto? Quanto lhes custará o transporte, na época actual, em que se verifica a falta de pneus, gasolina, material dos Caminhos de Ferro

e outras coisas?... Só quem lida de perto poderá avaliar que «nem tudo que luz é ouro», como se costuma dizer. Talvez que o lavrador já avalie melhor tudo isto, que propriamente o senhor «Um caciense alfacinha». Este seu propósito servirá apenas para o descontentar, e não para o animar, como seria o nosso desejo.

Para dar por terminada esta minha rectificação ao artigo «Ainda o problema do leite em Cacia», acabo por aconselhar o seu autor de que se deve abster em falar mais no assunto, que eu me calarei.

Já deve saber que a questão a que se refere (preços actuais do leite) foi estudada com preeminência, por entidades competentes, prevista no n.º 4 do artigo 7.º do Decreto Lei n.º 29.749 de 13 de Julho de 1939 e de acordo com o despacho de Sua Excelência o Ministro da Economia de 23 de Dezembro do ano findo.

Cacia, 17 de Fevereiro de 1945

Manuel Marques Valente.

Desportos

ECOS DA CAPITAL

FUTEBOL

O Benfica e o Belenenses, disputaram no passado domingo um encontro cujo desfecho final traria a decisão do campeonato de Portugal em futebol, caso a vitória pertencesse aos encarnados. Ao avanço já trazido sobre o mais próximo adversário, a vitória contra o Belenenses daria certa confiança ao título, que agora tão difícil se torna prognosticar visto a possibilidade existente entre os três grandes rivais: Benfica, Belenenses e Sporting, que seguem com a diferença de um ponto um dos outros na lista da classificação.

O Belenenses, caso fôsse derrotado, perderia a possibilidade de alcançar o título, e era mais de prever uma vitória do Benfica, pois a brilhante vitória alcançada no outro domingo contra o Sporting, e o Belenenses, jogando no seu campo contra o Olhanense, ter ganho apenas pela diferença de um ponto, no entanto a vitória contra o Benfica foi-lhe favorável por 2-1. A baliza do Belenenses que d-ide o começo do encontro começou a ser alvejada pelos avançados do Benfica, tiveram um homem em sua guarda, que numa tarde de inspiração sobre defender o seu grupo duma derrota, em que a vitória se tornava uma necessidade. Capela, o novo guardião do «sonze» de Belém, que desde a sua subida à categoria de honra ainda não consentiu uma derrota para o seu clube, foi a figura principal do encontro.

O Olhanense que há mês e meio não jogava na sua casa, fez uma reparação pouco feliz, perdendo com o Sporting por 4-2. O Sporting, que se deslocou ao Algarve desfalcado com Cardoso e Barrosa, teve uma vitória fácil contra os campeões algarvios que parece terem perdido aqui a forma com que principiam a prova, que tantos louvores mereceram.

O Vitória de Guimarães, reconpôs-se da derrota sofrida contra F. C. Porto, na primeira volta, vencendo agora os campeões do norte por 3-0, num jogo em que a superioridade dos vimezanenses se fez notar. O Vitória que começou a jogar mal, teve durante a primeira meia hora em inferioridade territorial, todavia recompondo-se dêsse período em que o F. C. Porto não soube tirar partido, os vimezanenses passaram ao comando do jogo, merecendo a vitória.

No campo da Amoreira, no Estoril, o grupo local venceu a Associação Académica de Coimbra por 2-1. Resultado justissimo, pela superioridade que os estorilenses tiveram durante o encontro, dominando os académicos, que apesar da sua adversária não puderam opor-se ao seu adversário.

No Porto, os Salgueiros não tiraram partido sobre o Vitória de Setúbal. A primeira parte que pertenceu a Salgueiros terminou com ête a vencer por 2-1, mas na segunda parte os setubalenses opuseram-se e terminaram o encontro a ganhar por 5-3.

Carlos Santos.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fno gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueireense», de José Ferreira da Silva Telef. P. Público—ESGUEIRA

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 18 do corrente mês, pelas 14 horas, realizou-se solemnemente na igreja dos Anjos, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Oliveira, simpática e prendada filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Oliveira (Mateus), proprietário, natural de Sarrzola, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Dias Cabique, de Angra; com o sr. António Dias de Sá, conceituado comerciante na capital, filho de Domingos Dias de Sá, já falecido, e da sr.ª D. Angelina de Oliveira e Sá, naturais de Sampaio de Oleiros (concelho da Feira).

A cerimónia nupcial revestiu grande imponência e foram padrinhos da noiva o sr. Joaquim Rodrigues Serém, proprietário, e a sr.ª D. Alzira Dias Cabique Pereira, e do noivo, o sr. Francisco Simões Pereira, industrial de padaria, e a sr.ª D. Laurinda de Oliveira e Sá.

O reverendo prior dos Anjos pronunciou uma interessante allocução dedicada aos simpáticos noivos e durante a cerimónia o órgão da igreja executou peças alusivas ao acto.

No cortejo incorporaram-se cerca de vinte luxuosos automóveis e na residência dos pais da noiva, à rua de Arroios, 10, 1.º, foi servido aos convidados um delicioso «copo de água» e, à noite, um abundante jantar que decorreu repleto de alegria até à meia noite.

Brindaram pelas felicidades dos noivos os srs. António Pais da Costa, Aníbal Cruz, Manuel Dias Pereira, António Rodrigues Serém e a menina Irene de Almeida Capela que leu o seguinte discurso: «Gostaria de sober dizer tudo quanto me vai no coração neste dia tão feliz para todos. Não tenho dotes oratórios, o que para mim é triste, porque poderia dizer em frases lindas e harmoniosas a felicidade que desejo a vós— a vida matrimonial, mas, em meu nome e no daqueles que de mim mais perto estão pelo parentesco, eu venho desejar que o dia de hoje seja o prelúdio duma vida inteira cheia de venturas e felicidades sem conta, sem que jamais o véu negro do infortúnio venha uma única vez toidar o céu cor de rosa de perenes felicidades.

Que este dia seja o começo duma felicidade sem limites e que aqueles que mais tarde hão-de vir povoar o vosso lar seja o aumento da felicidade que hoje começa e o lenitivo contra pequenas contrariedades. Se é certo que na vida de casados deve haver sempre mútuo amor, mútua fidelidade e mútuo auxílio, eu vo los desejo do fundo do coração e que estas qualidades sejam o apoio seguro e certo contra os vendavais que fora do vosso lar assoitem o pequeno e frágil barquinho da ventura, frágil por ser humano mas que pode transformar-se em fortaleza segura se fôr firmada no Amor imenso de Deus. Será êle, pois, que hoje no altar vos recebeu e vos tem como dois num só, vos abençõe sempre porque só êle é capaz de tornar firmes os seres mais fracos e que sob o seu olhar viveis sempre alimentados com o amor de que só êle é fonte perene».

Entre a selecta assistência, encontravam-se os srs.: Diamantino Dias Capela, industrial, e sua esposa sr.ª D. Albertina Nunes de Almeida e filhos; D. Vitória Ventura da Silva; António Rodrigues Serém; João Rodrigues Miranda, industrial, e sua esposa D. Crisanta Miranda e sobrinha Maria Augusta; a menina Conceição Marques Vidinha, de Angra; Manuel de Almeida; D. Aurora Rodrigues de Oliveira; António Pais da Costa, construtor civil, e esposa D. Maria Alice Costa; Sebastião Costa Ferreira, comerciante, e esposa D. Maria

NOTÍCIAS LOCAIS

Novo distribuidor do correio

Por seu requerimento à Administração Geral dos Correios-Telegrafos e Telefones, concorreu a carteiro urbano de reserva o nosso amigo sr. Armindo da Costa Bartolomeu, filho do nosso assinante sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª D. Rosália Nunes de Figueiredo, residentes no Cabeço.

No Liceu D. João III, em Coimbra, prestou o candidato prova de escrita no dia 4 e prova oral no dia 17 do corrente, ficando aprovado.

Ao novo carteiro enviamos as nossas felicitações e abraçamos-lo pela classificação que obteve.

Noticias de Vila-real

Estadas. — Vinda do D. fundo acompanhada de seu marido sr. Manuel Alves, estimado caixeiro de padaria naquela localidade, está cá a sr.ª Rosa Nunes Teixeira.

Ao amigo Alves, que retirou para a sua ocupação, desejamos que tivesse tido uma feliz viagem.

Retirados. — Depois de ter passado aqui umas semanas com sua esposa e mais família, retirou-se para Alges a ocupar o seu lugar na panificação o sr. José Maria Dias da Silva.

Na companhia dêsse confrãdo foram os srs. António Ventura, seu primo e filho da sr.ª Emília Ventura que foi empregar-se na panificação em Alges e Manuel Lopes da Cruz, filho do comerciante local sr. José António Dias Cruz, que em Lisboa foi empregar-se na panificação. — C.

Rosa Godinho Ferreira; D. Maria Ofélia Guardado e sua filha Maria Helena da Silva Guardado; Jesus de Almeida, proprietário, e esposa D. Alzira dos Santos Silva Almeida e filhinho; Francisco Manuel Rodrigues Teixeira e esposa D. Maria Rosa dos Santos Teixeira e filhos; Francisco Américo da Silva, construtor civil, e esposa D. Ana dos Santos e filhos srs.: Manuel Maria dos Santos Silva, Fernando dos Santos Silva e Carlos Francisco dos Santos Silva; José da Costa e esposa D. Aurora Ferreira da Costa; José Simões Amaral e esposa D. Emília Rodrigues da Silva e filhinho; D. Maria Arraiano e filho sr. Fernando Arraiano; D. Maria Emília Garcia Ribeiro; António Duarte Castro, industrial, e esposa D. Maria Luiza da Silva Castro e filhos António e Alfredo da Silva e Castro; Joaquim Marques Antunes, industrial, e esposa D. Izaura Marques Antunes e filho José Galvão Antunes; Miguel Simões Pereira, industrial de padaria na Nazaré, e esposa D. Rosária de Sousa Pereira; Domingos António Rafael, funcionário da G. N. R., e esposa D. Celeste Rodrigues de Almeida e cunhada menina Alzira Rodrigues de Almeida; Felisberto de Araújo e esposa D. Maria Silveira de Araújo; D. Leontina Ferreira Lopes e filho menino Joaquim Ferreira Lopes; Manuel Dias Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Panificação do Distrito de Lisboa, e esposa D. Beatriz Dias Matos Valente e filho menino José Matos Valente; Aníbal Cruz, redactor principal do «Ecos de Cacia»; Joaquim Rodrigues Serém e sua irmã D. Alzira Dias Cabique Pereira; Francisco Simões Pereira; D. Laurinda de Oliveira e Sá, e D. Angelina de Oliveira e Sá, etc.

Os noivos partiram para S.utra a passar a lua de mel.

O Ecos de Cacia felicita o novo e simpático casal, desejando-lhe as maiores felicidades de que é digno.



Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V O Y**

A CASA MAIS CHIC DA PROVÍNCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Cabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Linpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurçines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar.

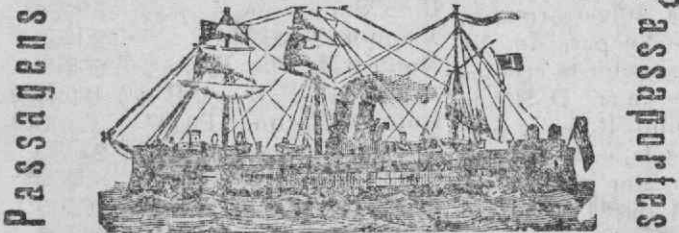
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algo lão, se las, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



### PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

### Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

**JOAQUIM RAMALHO**

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

**António M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

### Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

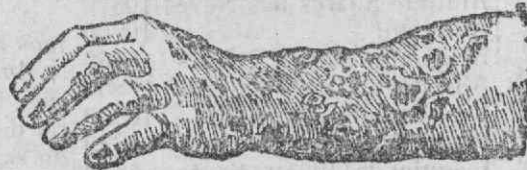
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cines Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

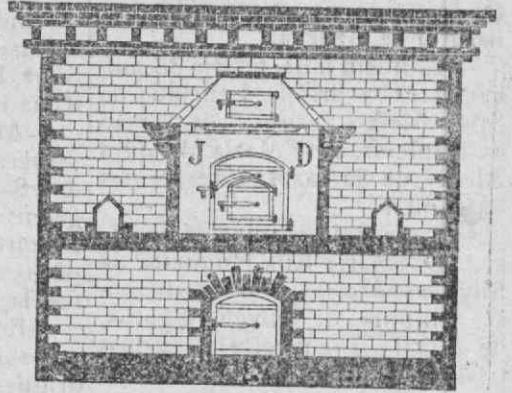
na CURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA



## Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

## Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 55 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 165

## HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

**FARMACIA MODERNA**

... de ...

Telefone 65

**José Pinto**

510  
AVEIRO



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artifício

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)